



Enfermeira de Coimbra avaliou dor oncológica



Luís Batalha, Isabel Moreira, Maria da Conceição Bento e Alexandra Rodrigues

●●● A enfermeira Alexandra Josefina de Sousa Rodrigues foi a estudante de pós-graduação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) que, recentemente, defendeu a 50.ª dissertação de mestrado na área de Enfermagem Médico-Cirúrgica. O trabalho de Alexandra Rodrigues centrou-se na avaliação da dor a doentes oncológicos em cuidados paliativos que se encontram incapazes de comunicar.

“Trata-se de uma área ainda pouco estudada e de alguma complexidade, porque existem muitas variáveis difíceis de controlar na avaliação da dor destes doentes”, afirma a nova mestre, que ainda assim conseguiu fazê-lo, através de uma escala (Abbey Pain Scale, já aplicada num estudo belga) que avalia o sofrimento tendo por base indicadores comportamentais de dor.

O estudo de Alexandra Rodrigues consistiu na “validação de uma escala para a população portuguesa que pudesse ser aplicada a estes doentes, com o objetivo de ser facilmente adotada pelos enfermeiros na prática clínica, à semelhança da aplicação da escala numérica aos doentes comunicantes”, afirma a autora.

Segundo a responsável do

estudo, a utilização deste instrumento “permite uma avaliação da dor mais objetiva, o que levará certamente à opção mais adequada das medidas farmacológicas e/ou não farmacológicas para alívio da dor”.

Objeto da investigação focado na prática clínica

No âmbito do estudo, foram observados 30 doentes (internados no serviço de Cuidados Paliativos do Instituto Português de Oncologia de Coimbra e no serviço de Ginecologia C do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra), dos quais resultaram 84 episódios de avaliação da dor.

O júri da prova de mestrado foi constituído pela presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, e pelos professores Luís Batalha (arguente) e Isabel Moreira (orientadora), todos na foto ao lado de Alexandra Rodrigues.

Em pouco mais de dois anos foram atingidas 50 dissertações/títulos académicos de mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica, que contaram, integralmente, com orientadores da respetiva Unidade Científico-Pedagógica, da ESEnFC.

O objeto de investigação tem estado sempre muito focado nos “problemas da prática clínica” e no “contexto onde os seus autores desenvolvem atividade



Alexandra Rodrigues defendeu prova de mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

- 1 Estudo incidiu sobre a dor do doente oncológico incapaz de comunicar
- 2 A intenção é permitir uma avaliação da dor mais objetiva, o que levará à opção mais adequada das medidas para o alívio do doente
- 3 No âmbito do estudo, foram observados 30 doentes dos quais resultaram 84 episódios de avaliação da dor

profissional”, explica Isabel Fernandes, a professora coordenadora do curso de mestrado.

Mais em particular, têm sido abordadas problemáticas centradas na “pessoa em situação crítica”, na “pessoa com doença crónica e paliativa” e na “segurança nas práticas clínicas”.